

O Álcool Dentro dos Agravos em Urgências e Emergências: um Estudo de Representações Sociais

The Aggravations in Health Services of Urgencies and Emergencies Having Alcohol as the Leading Cause: a Study of Social Representations

El Alcohol Dentro de Trastornos en Urgencias y de Emergencia. un Estudio de Representación Social

Silvio Éder Dias da Silva^{1*}; Erlen Priscila Fonseca Pinheiro²; Jessica Habr Tavares³; Roseneide dos Santos Tavares⁴; Fracilene Luz Belo⁵; Claudia Ribeiro Menezes⁶

Como citar este artigo:

Silva SED, Pinheiro EPF, Tavares JH, *et al.* O Álcool Dentro dos Agravos em Urgências e Emergências: um Estudo de Representações Sociais. *Rev Fund Care Online*. 2019.11(n. esp):345-350. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.345-350>

ABSTRACT

Objective: The study's purpose has been to gain further understanding with regards to the social representations of alcohol users, and also to assess its complications within the health services of urgencies and emergencies. **Methods:** This is a descriptive study with a qualitative approach, which used the Moscovici's Social Representations in order to understand the representations about urgencies and traumatic emergencies related to alcohol abuse. **Results:** Based on the findings, the following three support meaning centers were identified: impressions and experiences with regards to alcohol intake; representations related to either the consequences or aggravations of the accident; and, representations by considering the family viewpoint. **Conclusions:** The participants' statements reveal a pronounced suffering of both the families and users due to the consumption and the abuse of alcoholic beverages. This study aimed to contribute towards improving the scientific knowledge about people's behavior, particularly, those who use alcohol regularly. Therefore, through this research, the health professionals may find a solid scientific support to helping them to stand against this issue, as well as preventing people's health aggravations.

Descriptors: Alcohol, Emergencies, Social Representations.

¹ Graduação em Enfermagem pela Escola Magalhães Barata/UEPa. Doutor em Enfermagem pelo PPGENF/UFSC. Professor Adjunto IV na Faculdade de Enfermagem/ICS/UFPA. UFPA

² Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem/ICS/UFPA. Especialista em Enfermagem em Urgência Emergência pela Faculdade de Enfermagem/ICS/UFPA. UFPA

³ Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem/ICS/UFPA. Especialista em Enfermagem em Urgência Emergência pela Faculdade de Enfermagem/ICS/UFPA. UFPA

⁴ Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem/ICS/UFPA. Doutora. Doutor em Enfermagem pelo PPGENF/UFSC. Professora Adjunto III na Faculdade de Enfermagem/ICS/UFPA. Diretora da Faculdade de Enfermagem/ICS/UFPA. UFPA

⁵ Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem/ICS/UFPA. Mestre em Enfermagem pelo PPGENF/ICS/UFPA. Professora na Faculdade de Enfermagem/ICS/UFPA. UFPA

⁶ Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem/ICS/UFPA. Doutora em Pesquisa pela UFPA. Professora na Faculdade de Enfermagem/ICS/UFPA. UFPA

RESUMO

Objetivo: Compreender as representações sociais dos usuários de álcool e suas complicações para os agravos dentro das urgências e emergências. **Métodos:** Estudo do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, utilizando o aporte das Representações Sociais de Moscovici para compreender as representações acerca das urgências e emergências traumáticas relacionadas ao uso abusivo do álcool. **Resultados:** Foram identificados três núcleos direcionadores: impressões e experiências quanto ao uso do álcool, representações quanto as consequências e/ou agravos do acidente e representações quanto a visão da família. **Conclusão:** As falas dos participantes revelam um grande sofrimento das famílias e usuários devido ao consumo e ao abuso de bebida alcoólica, aonde este estudo visou contribuir para o conhecimento frente ao comportamento das pessoas que fazem o uso do álcool com frequência, auxiliando no seu enfretamento e na prevenção de agravos.

Descritores: Álcool, Emergências, Representações Sociais.

RESUMEN

Objetivo: Comprender las representaciones sociales de los usuarios de alcohol y sus complicaciones a las quejas dentro de las urgencias y emergencias. **Métodos:** Estudio descriptivo, con enfoque cualitativo, mediante la aportación de las representaciones sociales de Moscovici comprender las representaciones sobre las emergencias de emergencia y traumáticas relacionados con el abuso de alcohol. **Resultados:** Se identificaron tres conductores principales: impresiones y experiencias en relación con el uso del alcohol, las representaciones sobre las consecuencias y / o lesiones del accidente y representaciones como la visualización de la familia. **Conclusión:** Los discursos de los participantes revelan un gran sufrimiento de las familias y los usuarios debido al consumo y abuso de alcohol, donde tuvo el propósito de contribuir al conocimiento contra el comportamiento de las personas que consumen alcohol con frecuencia, ayudando en su superación y la prevención de enfermedades.

Descriptor: El Alcohol, Emergencias, Representaciones sociales.

INTRODUÇÃO

O álcool é considerado uma droga lícita, pois tem livre comercialização em nossa sociedade, sendo constantemente envolvida em situações de risco, sendo assim, um agravante ao problema de saúde pública, trazendo consequências sociais e econômicas, pois, a Organização Mundial da Saúde estima que 40% da população mundial, acima de 15 anos, consome bebidas alcólicas e entre 2 a 2,5 milhões de pessoas morrem decorrentes ao consumo de álcool.¹

Notícias de acidentes de trânsito com vítimas fatais envolvendo o uso de álcool são frequentes, apesar, da maioria da população saber da relação entre as altas taxas de mortalidade no trânsito e o consumo dessa substância, ainda persistem muitas dúvidas sobre o uso de álcool por motoristas, principalmente sobre seus efeitos no organismo e os riscos que se corre ao dirigir embriagado, assim, o objetivo deste estudo foi compreender as representações sociais dos usuários de álcool acerca de suas complicações para os agravos dentro das urgências e emergências.²

Transversalmente, as representações sociais tornam a lógica possível de explicar como os indivíduos derivam, experimentam e conduzem suas atuações sobre o efeito da

bebida alcoólica, experimentada pelos grupos sociais em seu cotidiano, entende-se que o saber social ou consensual não é considerado uma evolução do saber o senso comum ao científico, subentendendo-se tratar de uma hierarquia entre os mesmos, e sim um universo intercedido pela linguagem e o cotidiano, onde eles convivem e se estruturam através da incorporação de conhecimentos e práticas ancorada dentro do costume de lidar com a inovação em uma coletividade, neste episódio, a bebida alcoólica dentro das representatividades dos usuários.²

Quanto aos entraves de acidentes frente ao alcoolismo, entendemos o álcool como problema de saúde pública no cotidiano consensual, sendo a mesma a terceira causa de morte no mundo, atrás exclusivamente do câncer e das cardiopatias, avalia-se ainda que seja a terceira motivo de absenteísmo, incorporando como a pretexto mais repetido de aposentadorias precoces relacionados a mutilações e acidentes relativos ao álcool, e a oitava motivo de consentimento de auxílio-doença pela previdência social, aonde os gastos com diretos e indiretos decorrentes de acidentes relacionados ao uso abusivo de álcool, se encontram dentre os mais significativos do âmbito da saúde pública.¹

O indivíduo sobre efeito da bebida alcoólica ao sofrer um acidente altamente doloso, aonde amplia uma atenção enfraquecida sobre suas atividades e sensibilidades, acarretando assim um rebaixamento do nível de consciência e visão, desleal percepção da atividade em que acarreta um veículo automotivo, causando euforia e dificuldade de distinguir noções espaciais distintas e luminosidades, além de diminuição de sua percepção e atividade.³

A teoria indica forma específica de conhecimento, na qual seus conteúdos são manifestados em processo generativos e funcionais marcados socialmente, ancorado através do cotidiano e do conhecimento consensual ou saber do senso comum designa uma forma de pensamento social, ou seja, a forma de como o indivíduo particularmente se apresenta e como interage com a sociedade faz com que haja transformações, pois suas ações individuais se tornam sociais “contribuindo para a construção da realidade comum a um conjunto social.”²

Diariamente é possível observar o número de acidentes envolvendo o uso do álcool, seja ele acidente doméstico por meio da violência ou acidente de trânsito, a partir dessa realidade, buscamos mostrar ao enfermeiro e comunidade em geral a importância da conscientização dos agravos que o uso álcool pode levar, sendo assim, observamos que as pessoas que utilizam o álcool não se dão conta do que fazem ou até mesmo não se importam com o resultado dos seus atos, despertando, a partir disso, nosso interesse, com o intuito de instigar o indivíduo dentro de um ambiente de urgência e emergência quanto a sua percepção relacionada aos agravos em decorrência do uso do álcool.³

Nesse argumento, as representações sociais nos amparam

no elucidação das ancoragens do universo consensual ou do senso comum dos sujeitos, assim como, seu cotidiano, seus exercícios frente a eles, assim, as representações sociais se sobrepõem a este estudo que por sua vez, tenta ancorar e acessar os conhecimentos do senso comum dos usuários, portanto, objetivou-se identificar e analisar as representações sociais de usuários em uso abusivo de álcool dentro dos agravos em urgências e emergências.⁴

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, com uma abordagem qualitativa, baseado na fundamentação teórica das representações sociais que muniu dados para o alcance de enumerações sobre o modo de refletir e operar frente à bebida alcoólica no contexto do cotidiano, utilizando a porta de entrada de um hospital de referência para captar o quantitativo de urgências e emergências traumáticas relacionadas ao uso do álcool e as representações sociais dos sujeitos do estudo acerca do tema em questão.⁵

As representações Sociais foram selecionadas por investigar o objeto de estudo por meio da apreensão do universo consensual ou do senso comum de um determinado grupo de indivíduos, pelo fato de acreditar na indissociabilidade entre o mundo real e o sujeito, esta modalidade de estudo tem como fundamento uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.⁴

A técnica utilizada para a coleta de dados foi por meio da avaliação da classificação de risco, segundo o Protocolo de Manchester, e por meio de uma entrevista com perguntas abertas e sucintas no momento do acolhimento ou na sala de pronto atendimento. A entrevista com perguntas abertas, também chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões. Possibilita investigações mais profundas e precisas.⁵

Para tanto os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, ao ponderar que a análise dos dados busca a compreensão, a confirmação dos pressupostos e responder às questões do estudo, aonde os passos habituais para a edificação das decorrências se deu pelo emprego e abrangência do contexto e do discursivo, dividido em 6 etapas essenciais: 1) Familiarização dos elementos, a qual decorre a transcrição dos dados, assim como essa se faz necessária somada a leitura extenuante dos dados e comentários iniciais; 2) Geração de códigos, que acontecem ambientado através da codificação sistemática de dados ressaltantes e importantes; 3) Busca dos temas, no qual uma aglomeração de códigos escolhidos permeiam essa fase a fim de decompor em possíveis temas; 4) Revisão sucessiva dos temas, tendo em vista a probabilidade de novos temas a serem compendiados; 5) Definição dos temas, atinente a análise e aprimoramento das especificidades de cada tema;

6) Produção de notificação final, recomendado através de um comentário autoexplicativo.⁶

A análise dos dados foi mediada pela comparação das respostas dos entrevistados, partindo de questões comuns a todos. Visou discutir as respostas tendo como suporte o referencial teórico-metodológico da representação social, oportunizando a exploração do material coletado para ocasionar a sustentabilidade do alcance dos objetivos propostos e considerações finais.⁵

A Teoria das Representações Sociais (TRS) pode oferecer grande contribuição para este estudo pois são consideradas uma “modalidade de conhecimento particular”, na qual sua função tende a elaborar comportamento e comunicação entre indivíduos, desenvolvida por Moscovici, ela se refere à maneira como os sujeitos lidam e elaboram aquilo que para eles é novo e significativo. Isso acontece em um processo em que, então, tecem toda uma rede de significados como uma teoria que passa a orientá-los no lidar com tal objeto, pois, são um sistema de interpretação da realidade, resultado de uma representação mental presa na consciência, orientando suas atitudes no meio social.⁴

Para tanto atendemos às normas éticas e científicas, mediante respeito à autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade em relação aos sujeitos da pesquisa. Previamente a aplicação do instrumento de coleta de dados, todos os sujeitos foram esclarecidos das finalidades e aspectos éticos da pesquisa, após os esclarecimentos os mesmos procederam à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e tiveram suas identidades preservadas na descrição dos resultados, aonde a pesquisa atendeu aos preceitos da Resolução 466/12, submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos, do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará sob no 55773016.8.0000.0018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta de dados foi passível de identificação que entre os sujeitos entrevistados os usuários do sexo masculino foi predominante. Verificando-se que, dos 10 entrevistados, 8 usuários pertenciam ao sexo masculino, enquanto que somente 2 pertenciam ao sexo feminino, onde o número de participantes justifica-se pelo fato de todos os objetivos terem sido respondidos e nem uma informação nova estava sendo acrescentada ao estudo, atingindo assim seu ponto de saturação.

Os sujeitos da pesquisa são os usuários que receberam atendimento de urgência e emergência no Hospital da região metropolitana de Belém, vítimas de acidentes envolvendo uso de álcool e que atenderam aos critérios de inclusão. São voluntários que depois de informados sobre os objetivos e a metodologia do estudo e de seus direitos, decidiram participar, onde os caracterizamos quanto ao gênero e quanto à frequência que os mesmos fazem uso do álcool.

Impressões e representações consensuais quanto ao uso do álcool

Na análise das falas dos sujeitos foi possível a identificação do núcleo direcionador: Impressões e representações consensuais quanto ao uso do álcool, evidenciando a categoria: as impressões e experiências negativas, onde a Categoria impressões e experiências negativas demonstrou que tais experiências e impressões apresentam diversas associações quanto ao uso do álcool, que tem se tornado um momento desafiador para os usuários decorrente do fato de estarem em um ambiente hospitalar, as falas que expressam esta categoria são apresentadas:⁷

[...]Foi a primeira e espero que a última. Eu estava voltando de uma festa. Nunca mais faço isso, de beber e dirigir. (E3)

A aceitação e banalização do consumo do álcool se dão por se tratar de uma droga de fácil acesso, legalizada, e aceita na sociedade, estando incluso em várias festividades como bailes, casamentos, formaturas, aniversários, réveillon, festas open bar, corroborando o consentimento social do seu consumo, aonde o comportamento do condutor alcoolizado varia de indivíduo para indivíduo e depende da quantidade de álcool ingerida, levando a diversos tipos de reações: da euforia para a depressão, podendo chegar à agressividade.⁸

Foi a primeira sim, nem quero imaginar sofrer outro acidente, tenho que cuidar da minha vida, sei lá, dá para beber e preservar a vida, não vou mais dirigir quando beber, na verdade eu sempre evito dirigir quando eu bebo, mas às vezes não tem como, aí o jeito é esse. (E7)

Os efeitos associados ao consumo de álcool implicam na redução da capacidade: de percepção da real velocidade desempenhada, de observar potenciais obstáculos ao longo da via e de manter o controle do veículo. Como consequência, o condutor tem maior dificuldade em visualizar, por exemplo, uma motocicleta ao seu lado ou um pedestre que atravessa a via. Além disso, o condutor sob os efeitos do álcool enxerga apenas o que há a sua frente, tendo sua visão periférica reduzida, o que dificulta ainda mais a sua reação quando se depara com alguma situação adversa ou alguma eventualidade, o que pode ocasionar, na pior das hipóteses, um acidente de trânsito com vítimas fatais.⁷

As representações quanto às consequências e/ou agravos do acidente

Neste núcleo direcionador foram apreendidas representações que evidenciaram as percepções dos usuários quanto às consequências do acidente ocasionado, emergindo assim, a categoria Agravos em decorrência do uso do álcool, com base nesses indícios de representações que os usuários apontaram, alguns citam que na maioria das vezes se arrependem de dirigir sob o efeito do álcool, porém ainda demonstram insegurança ao relatarem que não voltarão a

cometer a mesma atitude, fortemente presentes nas descrições das falas seguintes:⁷

Vou ficar um tempo sem sair de novo, dessa vez o acidente foi pior, me quebrei mais. Já coleciono algumas platinas, mas dessa vez foi pior, né?... (E4)

Primeiro que serviu pra eu aprender, aprender que eu não devo fazer isso, que não devo beber e dirigir, que deixei muita gente preocupada, que eu poderia ter morrido, e já aconteceu de pessoas morrerem assim na minha família e vizinhos também, então a consequência é essa. (E8)

Dados brasileiros associados ao uso de álcool e suas consequências ainda são escassos, sabe-se, porém, que os acidentes de trânsito são frequentemente relacionados à alta concentração de álcool no sangue. Tais acidentes acontecem mais frequentemente à noite e aos finais de semana e a maioria dos envolvidos são homens, majoritariamente jovens e solteiros.¹

Esses ferimentos e o aprendizado, além do susto. Eu levei os tiros durante uma briga no bar. (E9)

Acho que foi mais o susto mesmo. Assim, não foi um acidente muito grave, claro que poderia ter sido pior, eu sei muito bem disso, mas graças a Deus não foi pior. (E10)

A população jovem é vulnerável às consequências negativas, e muitas vezes trágicas, do uso de bebidas alcoólicas, como violência no trânsito ou por agressão com arma de fogo, arma branca e outros objetos, a ingestão de álcool, mesmo em pequenas quantidades, principalmente para os adolescentes, mais vulneráveis aos seus efeitos, diminui a coordenação motora e os reflexos, comprometendo a capacidade de dirigir veículos ou operar outras máquinas, podendo levar a situações mais graves que impliquem em ferimentos ou mortes não-intencionais.⁹

Percepções quanto à visão da família

Assim, a família é a base ética e moral, facilitando um processo de desenvolvimento pessoal que reflete nos atos e caminhos trilhados pelos filhos, estes conscientes do trajeto, há dificuldade em manter as relações familiares pacíficas e afetuosas, deixando que sentimentos de raiva e frustração se aflorem, fragilizando as relações que antes eram consideradas sólidas, conduzindo às discussões, brigas, agressividade e afastamento social e do grupo familiar, sobrecarga que o a bebida alcoólica acarreta para a família atinge várias dimensões, inclui prejuízos na sociabilidade, no cotidiano, no lazer e no bem-estar físico e emocional.¹⁰

Este núcleo direcionador foi gerador da categoria: A visão da Família diante da situação ocorrida pelo uso do álcool. A categoria foi expressa nas falas:

Geralmente depois que bebo vou para casa, tomo banho e vou dormir. Acabo não dando atenção devida à minha família. Meus filhos até reclamam que estou com cheiro de cachaça, e eu não quero que eles sigam o mesmo caminho. (E1)

[...] Família nenhuma apoia alcoolismo, né? Lá em casa tem discussão constantemente porque minha esposa não aceita o fato de eu beber. Só que ela me conheceu assim, tem que me aceitar como eu sou. (E5)

O comportamento marcado por agressões físicas e verbais, ou aquele encoberto pela sociedade, pelos padrões estabelecidos, como a permanência da esposa com o marido consumidor nocivo de álcool, mesmo que esteja infeliz e insatisfeita, ajudam a banalização e por consequência a naturalização da violência, dificultando a identificação desta por profissionais, pois os que a vivenciam não a percebem como uma forma de hostilidade.⁹

[...] fico irritado, não tenho paciência pra nada. A minha mulher perde toda a vontade de sair, ir a algum lugar comigo, me afasta até das crianças". (E7)

Sob o efeito do álcool, o indivíduo pode apresentar fala arrastada, descoordenação motora, diminuição da capacidade de julgamento, aumento da autoconfiança, desinibição e euforia. Em contrapartida, o humor por sua vez pode ficar /retraído, descontraído ou até mesmo agressivo, assim o consumo de bebida alcoólica pode provocar dependência e os transtornos, que são decorrentes do uso irregular e abusivo, atingem negativamente os familiares e contribuem massivamente para a violência doméstica, conflitos interpessoais, separação do casal, negligência infantil, dificuldades financeiras e legais e problemas clínicos.¹¹

Para a elaboração das categorias foi realizada a identificação das unidades de contexto e de registro baseando-se nas representações sociais dos indivíduos da pesquisa, resultando o encontro de núcleos de significados e as categorias. Finalizando nos núcleos direcionadores: impressões e representações consensuais quanto ao uso do álcool; as representações quanto às consequências e/ou agravos do acidente; percepções quanto à visão da família.

Relacionado aos efeitos da bebida alcoólica e cotidiano, o universo consensual, descrito pelos usuários, ficou imergido de conceitos e simbologia ao consistir os sentimentos reunidos divulgaram o que esperamos ser o núcleo central das falas, tais procedimentos estiveram atualizadas através das representações da agregação das expressões que faziam citação à bebida alcoólica para os usuários, altera a um precipitação, dessa forma, a bebida alcoólica presente no espaço do cotidiano podem provocar danos e acidentes, danos estes ancorados nas falas dos participantes como sendo de extremado risco a saúde e a vida.¹²

Quanto ao gênero a exposição é particularmente intensa quando consideramos jovens do sexo masculino, para esse estrato específico, o consumo de bebida alcoólica encontra-se relacionado ao próprio exercício da masculinidade, em um contexto mais amplo, que reconhece um vínculo entre as altas taxas de morbidade e mortalidade masculinas e o processo de socialização dos homens, a consequência da associação entre álcool e masculinidade pode ser observada, por exemplo, nos dados do Ministério da Saúde, que indicam que 89,1% dos óbitos entre 2000 e 2006 resultantes do consumo de bebidas alcoólicas no Brasil foram de homens.¹

Políticas governamentais tem reconhecido recentemente a vulnerabilidade masculina, como produto de uma socialização. De forma periódica, comportamentos perigosos e não benéficos são entendidos, pelos próprios homens, como característicos da condição masculina. Assim, envolvidos ativamente em um processo de aprendizagem e construção das regras e expectativas às quais se submetem, mesmo que as ações associadas a essas regras e expectativas signifiquem em várias situações um risco a sua integridade física, os sujeitos do sexo masculino, talvez estejam entendendo o consumo de bebidas alcoólicas como algo naturalmente esperado da sua condição masculina.³

As representações sociais são rearranjos comportamentais e cognitivos fenômenos socialmente e objetos apreciados à lucidez da visão de mundo dos sujeitos do senso comum, dos elementos que rodeiam no seu meio social que os mesmos tomam em relação ao objeto e sua ancoragem, onde neste estudo esteve representado a bebida alcoólica como atenuante de acidente, assim, cada usuário sofre a extensão do seu meio social para o consumo alcoólico, consistir em uma das qualidades para a produção das representações sociais, o fato de serem condicionados a este meio.¹³

Com a pesquisa foi passível de identificação que a frequência com que usam o álcool varia entre moderada e beber pesadamente. A verdade é que o consumo de álcool na sociedade contemporânea ainda é visto de forma positiva por determinados grupos, o que dificulta o reconhecimento de determinados padrões de consumo como doença e, ao mesmo tempo, a mobilização de profissionais de saúde para diminuir índices de problemas decorrentes do uso do álcool.

O conceito de padrões de consumo aborda tanto aspectos médicos quanto psicossociais do uso de álcool, onde os principais padrões de consumo de álcool mencionados na literatura científica são o uso moderado, o beber pesado (BP) e o beber pesado episódico (BPE). Entretanto, o uso moderado de bebidas alcoólicas é um conceito de difícil definição, uma vez que é interpretado de maneiras diferentes, conforme a percepção de cada indivíduo. Comumente, essa definição é confundida com beber socialmente, que significa uso de álcool dentro de padrões aceitos pela sociedade. No entanto, frequentemente a moderação é vista de maneira errônea, como uma forma de uso de álcool que não traz consequências adversas ao consumidor.⁴

Um corpo crescente de evidências epidemiológicas tem demonstrado consistentemente que o BP está associado a uma gama significativa de situações adversas à saúde e à sociedade, como danos à saúde física, comportamento sexual de risco, gravidez indesejada, infarto agudo do miocárdio, intoxicação alcoólica, quedas e fraturas, violência, acidentes de trânsito, problemas psicossociais comportamento antisocial e dificuldades escolares, tanto em jovens como na população em geral, além de estar associado a um aumento da mortalidade por todas as causas de doenças cardíacas e relacionado a um risco maior para transtornos psiquiátricos, câncer e doenças gastrointestinais.⁷

O profissional de saúde frente a este contexto toma um espaço distinto como “detentor do saber científico”, pois proporciona um discurso caracterizado pelo cientificismo acadêmico sobre a abordagem, da saúde do outro, ou seja, dos usuários, esse objeto merece evidência neste desenho consensual, pois envolve adentro do argumento da saúde usuário, como sendo um dos trabalhadores e construtores de elementos, por si ancorados em estudos e experiências científicas, que auxiliam os usuários na concepção e movimento das representações sociais frente aos acidentes sobre o contexto da bebida alcoólica, riscos ocupacionais e agravos a saúde.¹⁴

CONCLUSÕES

Este estudo buscou evidenciar as representações sociais sobre álcool e suas implicações aos usuários para os agravos dentro das urgências e emergências, no que tange aos domínios sociais, psicológicos e fisiológicos e seu impacto negativo no grupo familiar e na sociedade como um todo.

As falas dos participantes revelam um grande sofrimento das famílias e usuários devido ao consumo e ao abuso de bebida alcoólica, levando ao desrespeito, violência, sentimentos negativos que acabam afetando todos à sua volta. Há ainda um afastamento do convívio social, na tentativa da preservação da família e adaptação a uma situação provocada pelo comportamento do membro dependente.

Verifica-se, portanto, a importância de estratégias que busquem a conscientização de toda a população sobre os prejuízos do uso do álcool, por meio de políticas públicas que também contribuam para a diminuição dos agravos decorrentes desse uso. Logicamente que a problemática envolvida esbarra em questões estruturais e organizacionais do serviço de saúde, que apesar de identificar a necessidade de políticas públicas voltadas à educação em saúde ainda tem obstáculos que dificultam, não somente o acesso, mas também a integração dessa população abordada com as atividades que envolvem o âmbito da saúde.

Destacam-se as limitações do estudo, que incluíram a realização deste em um hospital de Alta Complexidade, possuidor de diversas burocracias, bem como algumas recusas dos indivíduos para o envolvimento nas entrevistas. O que

talvez, seja motivo para já considerar o quanto o álcool é estigmatizado, inclusive pelos próprios consumidores.

Portanto, este estudo visa contribuir para que os profissionais de saúde fiquem atentos ao comportamento das pessoas que fazem o uso do álcool com frequência, auxiliando no seu enfretamento e na prevenção de agravos. Para tanto, se faz necessário ser conhecedor do assunto, de suas representações sociais e de tudo aquilo que permeia o uso do álcool em prejuízo a saúde e à vida.

REFERÊNCIAS

1. Jomar RT, Abreu MM, Griep RH. Padrões de consumo de álcool e fatores associados entre adultos usuários de serviço de atenção básica do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2014; 19(1), 27-38.
2. Sousa LGS, Menandro MCS, Menandro PRM. Alcoolismo, suas causas e tratamento nas Representações Sociais de profissionais de Saúde da Família. *Rev. Physis (R. Janeiro)*. 2015;25(4):1335-1360
3. Sureca X, Villalbi JR, Espelt A, Franco M. Living under the influence: Normalisation of alcohol consumption in our cities. *Gac Sanit*. 2017; 31(1):66-68.
4. Silva SED, Padilha MI. História de vida e representações sociais sobre o alcoolismo. *Novas Edições Acadêmicas*. 2016
5. Triviños ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais, a pesquisa qualitativa em educação, São Paulo, editora atlas; 2015
6. Clark V, Braun V. Theaching thematic analysis: Over –coming challenges and developing strategies for effective learnig. *The psychologist*. 2013; 26(2):120-123
7. Silva SED, Padilha MI, Araujo JS. A interação do adolescente com o familiar alcoolista e sua influência para adicção do alcoolismo. *Rev Enf. UFPe on-line*. 2014; 8(1):59-69
8. Araújo JS, Silva SED, Conceição VM, Santana ME, Souza FS. A bebida alcoólica no contexto laboral: um diálogo mediado pelas representações sociais. *Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva*. 2012; 06 (2): 217-233.
9. Lavigne AM, Wood MD, Janssen T, Wires RW. Implicit and explicit alcohol cognitions: the moderating effect of executive functions. *Alcohol Alcohol*. 2017;52(2):256-262.
10. Wiers CE, Gladwing TE, Ludwig VU, Gropper S, Stuke H, Gawror CK et al. Comparing there cognitive biases for alcohol cue in alcohol dependence. *Alcohol alcohol*. 2017;52(2):242-248.
11. Freitas NO, Souza JC, Araújo EC. As representações sociais. *Revista de enfermagem da UFPE on-line*: 2015;9(7):16-30
12. Almeida AMO, Santos MFS, Trindade ZA. Teoria das representações sociais, 50 anos, Technopolitik Editora, Ybook, pdf, 2 edição. 2014.
13. Ferreira MA. Teoria das Representações Sociais e Contribuições para as Pesquisas do Cuidado em Saúde e de Enfermagem. *Esc. Anna Nery*. 2016;20(2):58-70
14. Fernandes MA. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2013;18(9): 2589-2596

Recebido em: 12/06/2017

Revisões requeridas: 12/07/2017

Aprovado em: 24/08/2017

Publicado em: 15/01/2019

***Autor Correspondente:**

Sílvio Éder Dias da Silva

Passagem Boaventura da Silva, 129

Fátima, PA, Brasil

E-mail: silvioeder2003@yahoo.com.br

Telefone: +55 91 98158-0748

CEP: 66.060-470